

Embrapa**Uva e Vinho**Alexandre Hoffmann *
Pesquisador, Supervisor de
Comunicação e Negócios* Rosemeire de Lellis Naves
Pesquisadora, Supervisora da Estação
Experimental de Viticultura Tropical

A Embrapa Uva e Vinho presente na viticultura tropical

Quando falamos sobre a vitivinicultura nacional, é impossível não lembrar de regiões tradicionais de cultivo, como é o caso em especial da Serra Gaúcha. Esta ainda permanece como a principal região produtora de uvas para processamento no Brasil, onde também está localizada a sede da Embrapa Uva e Vinho. Mas a expansão deste “Brasil vitivinícola” requer que nossa atuação aconteça em todo o Brasil. Assim, para dinamizar a pesquisa desde 1993 a Unidade conta com uma estrutura física de apoio atualmente denominada Estação Experimental de Viticultura Tropical, em Jales, localizada no noroeste paulista. A Estação foi criada a partir da demanda do setor produtivo vitícola da região e viabilizada com o apoio da Prefeitura Municipal de Jales, o Ministério da Agricultura e a Associação dos Viticultores da Região de Jales.

A Estação é estratégica para o apoio às ações de pesquisa para clima tropical. Com maior foco na criação de cultivares, a equipe de 4 pesquisadores e 16 empregados de apoio à pesquisa também tem estendido sua atuação nas áreas de manejo de doenças, fitotecnia, tecnologia de aplicação de defensivos e irrigação, em constante sintonia e integração com toda a equipe de pesquisa da Embrapa Uva e Vinho. Ou seja, a distância de mais de 1300 km não impede que equipes de Jales se desloquem para Bento Gonçalves e Vacaria e vice-versa. Além disso, a equipe da Estação colabora com o treinamento de técnicos e produtores que precisam conhecer mais sobre a produção de uvas em climas tropicais.

Muitas contribuições para a vitivinicultura brasileira já têm acontecido através do trabalho da atual Estação Experimental de Viticultura Tropical. Destaque para a criação das cultivares de uvas sem sementes BRS Clara, BRS Linda e BRS Morena, das uvas para processamento BRS Cora, BRS Violeta e BRS Carmem, o desenvolvimento de tecnologias para produção de uvas Niágara Rosada em clima tropical, o ajuste do manejo de uvas finas de mesa em clima tropical no norte do Paraná, entre outras importantes contribuições. O trabalho integrado entre as áreas de Bento Gonçalves e Jales permite a realização de mais ciclos da videira por ano, reduzindo em 50% o tempo necessário para a criação de uma cultivar. Esta é uma inovação brasileira, que tem permitido não somente viabilizar a cultura da videira em clima tropical mas também ofertar, com maior velocidade, novas cultivares e novas tecnologias para a sustentabilidade da vitivinicultura em todo o Brasil.

